

# 15 anos a gerar Saber



**O Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra (IIIUC) é uma unidade orgânica desta que é a mais antiga Universidade portuguesa. Após o diálogo com o diretor da Instituição, Amílcar Falcão, desvendamos agora as bases que sustentam o trabalho desta entidade com características muito particulares aqui e além-fronteiras.**

O IIIUC é composto por 39 Unidades de Investigação da Universidade de Coimbra, cujo trabalho de investigação produzido enquadra-se nas áreas das Ciências Sociais e Humanidades, Ciências Exatas e da Engenharia, Ciências da Vida e da Saúde e Ciências Naturais e do Ambiente.

A missão do IIIUC visa gerar investigação interdisciplinar e avançada a par de uma vertente de oferta formativa, focada exclusivamente ao nível do 3º Ciclo de estudos. Esta promoção agrega várias componentes como os projetos autónomos que o Instituto lidera e lança, envolvendo outras entidades ou instituições, no sentido de garantir capacidade de afirmação internacional da investigação científica produzida na Universidade de Coimbra (UC).

Composta por um conselho científico formado por docentes e investigadores oriundos dos diferentes Centros de Investigação do Campus da UC, aqui fomenta-se a criação de um ambiente profícuo e de interdisciplinaridade. “A discussão de temas onde estão presentes figuras de diferentes áreas de Saber, obviamente gera perspetivas diferentes sobre um mesmo tema. Perante essas visões, o IIIUC funciona como um catalisador ou facilitador, promovendo discussões que depois num plano externo seguem um caminho autónomo em grupos de trabalho”, esclarece Amílcar Falcão, diretor da IIIUC e vice reitor da UC.

### 3º Ciclo Multidisciplinar

Consciente de que “às Faculdades deve ser atribuída a responsabilidade de ministrar cursos monodisciplina-

res”, os Doutoramentos que a IIIUC oferece são “banda larga”, ou seja, envolvem várias áreas do conhecimento que estão muito direcionadas para o papel da UC no Mundo e no diálogo Norte/Sul. Segundo Amílcar Falcão “tratam-se de cursos multidisciplinares, mas com uma perspetiva humanística e holística de problemas que afetam a civilização. As sinergias que se criam entre as pessoas que se cruzam nessas formações – de diferentes áreas do conhecimento, localizações geográficas e com passados distintos – dão azo, por si só, ao debate e à produção de mais-valia. Estas são pessoas “sedentas de um Saber abrangente, uma visão diferente, aberta, com um caráter humanístico mais forte. Isso reconhece-se desde logo no estudante e acaba por produzir provas de Doutoramento extremamente maduras e muito diversas”, salienta.

Como um Instituto que se pretende de todos, o IIIUC presta à comunidade da UC um conjunto de serviços onde podemos destacar a bibliometria, que visa otimizar e proceder à análise dos currículos da Universidade, das Unidades Orgânicas, dos Centros de Investigação e dos investigadores; análise para rankings; colaboração com a imprensa da Universidade no apoio à sua política editorial; e, por último, constitui por si só o local de acolhimento dos investigadores doutorados da Universidade – ou seja, “quando alguém tem um projeto pós Doutoramento fica agregado ao IIIUC e nós fazemos essa gestão junto dos Recursos Humanos da Universidade. Com isso conseguimos ter uma rotatividade grande de pessoas procurando criar parcerias para a concretização dos projetos”.



A somar a tudo isto, existem divisões dentro da própria UC que promovem o scouting interno de ideias e trabalhos de investigação e o contacto com as empresas e com as incubadoras da Instituição, especialmente o Instituto Pedro Nunes e o Biocant, onde as pessoas são colocadas em contacto, facilitando o diálogo e ajudando a criar modelos de negócio. Essa prospeção interna é feita por um grupo de trabalho que, periodicamente, visita os Centros de Investigação e, atua numa vertente “muito importante”, que apesar de não ser feita pelo IIIUC faz parte deste modelo de ação que passa por “procurar perceber o que está a ser feito e o que pode, por exemplo, originar propriedade intelectual (patentes)”. Amílcar Falcão alerta para o facto de a generalidade dos investigadores não estar consciente dessa necessidade, competindo ao IIIUC a realização desse acompanhamento, auxiliando na proteção das ideias antes da publicação dos trabalhos, “algo que creio ser indispensável para a Universidade e que tem trazido resultados bastante positivos”, ressalva.

O IIIUC destaca-se assim, segundo palavras do nosso interlocutor, como “o ponta de lança da Universidade na divulgação de ciência a todos os níveis”.

Se foi já reforçada a preocupação na exposição da Ciência “dura”, ou seja, da investigação feita e concretizada, não podemos deixar de salientar o importante papel que a Instituição desempenha

na divulgação da ciência junto da sociedade civil, especialmente do público mais jovem. Em associação com os Centros de Ciência Viva – Rómulo de Carvalho e o Exploratório Infante D. Henrique, e com o Museu da Ciência, que são visitados por escolas e famílias, a UC marca uma forte presença de divulgação daquilo que é feito dentro de portas. “Através de um diálogo de proximidade, tentamos promover a complementariedade destes Centros, recebendo também o precioso apoio de docentes aposentados que participam ativamente em inúmeras ações. Este papel de divulgação da ciência é deveras importante, pois torna multidisciplinar a mensagem que é passada. Fazemo-lo de forma coordenada procurando sempre cativar novos públicos”.

### Relação com a sociedade civil

A relação com a sociedade e com as empresas muito dificilmente se pode concretizar através de uma unidade orgânica normal, porque os problemas que estas apresentam raramente implicam apenas uma área do Saber, obrigando ao cruzamento de distintas vertentes do conhecimento. Por isso, “de forma árdua temos tido um êxito crescente nos últimos anos quando em diálogo com as empresas, tentámos identificar dentro da Universidade grupos de investigação que poderão estar associados à resposta

do problema exposto”, explica Amílcar Falcão. Numa segunda fase são reunidos esses grupos, revelado o problema e ouvidas as diferentes opiniões para a resolução do mesmo. “Diria que na maioria dos casos temos resposta ou ajudamos a encontrar um caminho para atingir o fim proposto”, explica. Por exemplo, em áreas dedicadas à saúde, a técnica de um engenheiro tem que estar associada ao conhecimento da área e à sensibilidade de um médico. Esta ideia de dinâmica entre distintas áreas do Saber (com a criação do IIIUC) começou a ganhar forma nos finais da década de 90 pelo então Reitor Fernando Seabra Santos que assimilou o desafio lançado pelo professor Arsélio Pato de Carvalho na sua oração de sapiência onde chamava a atenção para “a necessidade da Universidade se abrir à existência de contactos muito próximos entre pessoas de áreas diferentes. Esta é uma visão com mais de duas décadas e a Universidade encarregou-se de a tornar real”, revela-nos Amílcar Falcão, não deixando porém de referir não ser fácil numa Universidade com o histórico da UC, “em que tudo se mede em décadas ou até mesmo em séculos”, criar o estatuto para um projeto vanguardista. No entanto, à medida que se vai afirmando, consolidada-se a interdisciplinaridade do Instituto e o seu papel na Universidade. “Nesse sentido, creio que já entramos num período de relativa estabilidade: a Universidade percebeu o que pode retirar do

IIIUC e estamos agora numa fase de maturação da dinâmica imprimida pelo IIIUC enquanto elemento catalisador e facilitador do diálogo entre os Centros de Investigação e as Faculdades”.

Uma das realidades que o diretor considera ser eficazmente conseguida consiste “no esbater de uma política pouco avisada de colocar a Universidade e a Investigação em lados opostos. Através do IIIUC unimo-las, partilhando recursos e tentando sempre ser parte da solução e não do problema”.

### Abrir de portas

Integrando uma rede cada vez mais global, o IIIUC tem recebido contactos tanto da Europa como do Brasil, beneficiando da existência do Coimbra Group (Europa) e do Grupo de Coimbra (Brasil). “Procuramos sinergias dentro desse universo, razão pela qual, com muita frequência, recebemos pessoas de outras Instituições que procuram olhar de perto a nossa realidade”. Refira-se que a matriz do IIIUC é pouco comum e “por isso temos trabalhado em projetos de tipologia variada com algumas congéneres europeias e brasileiras, permitindo-nos ter já um nível de internacionalização interessante que, por arrasto e de uma forma institucional, promove e di-

vulga a investigação feita na Universidade de Coimbra”.

### Um marco em séculos de história

Tendo em conta que o Instituto comemora já no próximo mês de maio 15 anos de existência, o que na história da Universidade de Coimbra (726 anos) é um período muito curto, o crescimento verificado tem-se revelado exponencial. “Destacamos com orgulho o facto de cerca de 50% dos nossos alunos serem oriundos de todo o Mundo e de diversas áreas do conhecimento. O nosso ‘modus operandi’ permite-nos dar passos profícuos nas fronteiras do Saber, onde acreditamos estar uma parte importante do conhecimento avançado. Temos um cuidado extremo dentro da Universidade com as Faculdades, porque temos a consciência que não podemos, nem queremos, invadir o seu espaço existindo um contacto constante entre as direções”.

Sendo que anualmente é comum o Instituto acolher eventos de variada ordem, a comemorar 15 anos de história, em 2016 os desafios são especiais, estando previstas atividades específicas que vão sendo apresentadas ao longo de todo o ano.